

Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura

ENCÉFALO — MIELITE EQUINA

Jorge Lessa Motta Reis

Veterinário

A **encéfalo-mielite equina** é uma doença infecciosa, determinada por um vírus filtrável, que ocorre entre os equinos do Brasil e de outros países da América, da Europa, etc. Inicialmente constatada no sul do território nacional, outros focos foram posteriormente comprovados ao norte e na zona central do país e, há pouco, aqui mesmo, no Distrito Federal, foi positivada a existência da enfermidade. Como vemos, a **encéfalo-mielite equina** está se disseminando por todo o Brasil, constituindo uma grave ameaça para os criadores de equinos e para a saúde pública, em vista de sua transmissibilidade à espécie humana.

Essa doença costuma aparecer em determinadas épocas do ano especialmente após as estações chuvosas. A sua transmissão é efetuada por intermédio de insetos hematófagos, particularmente pelos mosquitos.

A doença se manifesta por sintomas muito variáveis, sempre interessando êsse ou aquêlo trecho do sistema nervoso do animal. Os sintomas clínicos mais frequentemente descritos são a "cegueira" e o "andar em roda", motivo pelo qual a doença

é também conhecida sob os nomes de **peste de vegar e tonteira**. Os cavalos atacados costumam apresentar uma forma nervosa excitante, às vees mesmo agressiva, o que tem levado muitos criadores a confundir essa doença com a **raiva**.

Os animais doentes podem morrer em poucas horas ou dentro de alguns dias, durando às vezes duas semanas, conforme a atividade do virus e a sede das lesões que determina. Aquêles que se curam apresentam quase sempre estigmas que, em alguns casos, tornam anti-econômica a conservação do animal.

A luta contra a enfermidade, quando já declarada, é difícil e ingrata quanto aos resultados. Como mais fácil se torna prevenir do que curar, aconselhamos o emprêgo da vacina contra o **encéfalo-mielite equina**, na dose de 1 centímetro cúbico em infecção **intra-dérmica**, repetida uma vez, com sete dias de intervalo, em todos os animais criados em zonas onde a doença já tenha surgido alguma vez. A vacina em questão é preparada e distribuída, gratuitamente, pelo Ministério da Agricultura, após passar pelos testes indispensáveis à verificação de sua inocuidade e eficiência.

Sempre que um equino apresentar sintomatologia nervosa de origem suspeita, lembramos aos criadores a conveniência de apelar para o veterinário do pósto mais próximo, antes que o animal morra, pois, somente o veterinário poderá colher dados para o diagnóstico e tomar as medidas sanitárias que o caso requer.

Assim agindo, os criadores estarão zelando pelos seus interesses econômicos, pela sua saúde e da coletividade, e ajudando o Ministério da Agricultura a conhecer, de fato, as condições sanitárias de cada região do Brasil.